

INOVAÇÕES EM MONITORAMENTO VACINAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-200>

Data de submissão: 19/02/2025

Data de publicação: 19/03/2025

Danielle Almeida Abreu
Universidade Estadual de Montes Claros

Ana Paula Ferreira Maciel
Universidade Estadual de Montes Claros

Kênia Souto Moreira
Universidade Estadual de Montes Claros

Kênia Alencar Fróes
Universidade Estadual de Montes Claros

Jaqueleine D'paula Ribeiro Vieira Torres
Universidade Estadual de Montes Claros

Fernandez Fonseca Almeida
Universidade Estadual de Montes Claros

Cláudia Mendes Campos Versiani
Universidade Estadual de Montes Claros

Carla Silvana Oliveira e Silva
Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO

Introdução: As vacinas desempenham papel fundamental na promoção da saúde pública. No Brasil, apesar dos avanços alcançados pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), observa-se uma queda nas taxas de cobertura vacinal desde 2016, agravada pela pandemia de Covid-19. Diante disso, estratégias como o Monitoramento Rápido de Vacinação (MRV) são essenciais para identificar lacunas e propor intervenções eficazes. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do internato em saúde da família na elaboração e execução de ações inovadoras para aumentar a cobertura vacinal em Montes Claros (MG). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2024 em sete unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os acadêmicos, orientados por preceptores, realizaram levantamento de dados, busca ativa, monitoramento vacinal e propostas de intervenção. As ações incluíram visitas domiciliares, campanhas educativas, ampliação dos horários de vacinação e atividades lúdicas para o público infantil. **Resultados e discussão:** Identificaram-se atrasos vacinais principalmente entre crianças menores de dois anos. As intervenções variaram conforme a realidade de cada unidade: parcerias com outras UBSs, utilização de redes sociais, confecção de materiais educativos, organização de eventos temáticos e uso de ferramentas de monitoramento como planilhas e painéis visuais. A aproximação com a comunidade e a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) foram fundamentais para a adesão e conscientização da população. **Considerações finais:** As ações desenvolvidas demonstraram a importância da inovação e da articulação entre equipe de saúde, acadêmicos e

comunidade para melhorar a cobertura vacinal. Apesar de desafios como desinformação e dificuldades logísticas, a experiência contribuiu para a formação profissional dos estudantes e para a promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Imunização. Cobertura Vacinal. Saúde Pública. Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As vacinas são essenciais para melhorar a qualidade de vida e aumentar a expectativa de vida da população atual, além de desempenharem um papel significativo na saúde global. No Brasil, apesar dos resultados positivos do Programa Nacional de Imunizações (PNI) na diminuição de doenças infectoparasitárias ao longo dos anos, tem-se percebido uma queda acentuada nas taxas de cobertura vacinal (Simões *et al.*, 2024). Nesse cenário, indicadores de imunização, como a cobertura vacinal total, a homogeneidade da cobertura e a taxa de abandono, tornam-se ferramentas vitais para a prevenção de doenças transmissíveis que podem ser evitadas por meio da vacinação. Isso ocorre porque os atrasos na adesão ao calendário vacinal evidenciam uma vulnerabilidade significativa nas estratégias de intervenção da atenção primária à saúde (APS) (Souza; Gomes, 2023).

Desde 2016, o Brasil tem enfrentado uma significativa redução nas taxas de vacinação para todas as vacinas previstas no calendário, especialmente entre crianças com menos de 1 ano e aquelas com 1 ano de idade. Essa tendência se intensificou ainda mais durante o período de 2020 a 2022, devido à pandemia da Covid-19. É importante ressaltar que a cobertura vacinal almejada para as crianças, em relação às vacinas do Calendário Nacional, é de 95%, exceto para as vacinas BCG, rotavírus e Covid-19, que têm como meta 90%. Apesar de haver indícios de melhora em várias vacinas do Calendário Nacional de Vacinação, a baixa adesão às vacinas tem gerado um acúmulo de indivíduos suscetíveis e, como resultado, um aumento no risco de (re)introdução e/ou propagação de doenças que podem ser prevenidas por vacinação no país (Organização Pan-Americana da Saúde, 2025).

O Monitoramento Rápido de Vacinação (MRV) é uma abordagem sugerida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) desde a década de 1980, que visa avaliar a cobertura vacinal e identificar indivíduos vulneráveis que ainda não foram vacinados. Esse processo envolve a verificação das vacinações registradas nas cadernetas de vacinação infantil, por meio de visitas domiciliares realizadas em um curto período, com baixo custo e fácil implementação em todo o Brasil. As informações coletadas através do MRV são extremamente valiosas para embasar decisões sobre a formulação ou a revisão de estratégias de vacinação adicionais, visando melhorar as taxas de vacinação e assegurar que sejam consistentes (Moura *et al.*, 2018). As falhas na cobertura vacinal podem ser identificadas em diversas atividades executadas por profissionais de saúde, como visitas domiciliares, atendimentos em unidades de saúde, consultas e o monitoramento contínuo e sistemático do status vacinal da população registrada na área de atuação da Atenção Primária à Saúde (Lemos *et al.*, 2022; Monteiro *et al.*, 2021).

Os profissionais de saúde desempenham uma função essencial na promoção da saúde ao oferecer informações claras e embasadas à comunidade sobre a relevância, segurança e eficácia das

vacinas. Diante do afastamento frequente de pais e responsáveis das unidades de vacinação, frequentemente devido à desinformação, é papel desses profissionais esclarecer dúvidas e desmistificar questionamentos sobre o tema. Estratégias como o monitoramento e a busca ativa de pessoas com o cartão vacinal incompleto, a ampliação dos horários das salas de vacinação e o fomento à pesquisa científica na área se destacam como abordagens eficazes para combater a não vacinação (Cruz; Bessa; Ferreira, 2024).

Além disso, o setor de vacinas é impulsionado pela inovação, a qual é crucial para assegurar uma vantagem competitiva maior. Contudo, o processo de inovação não é simples; está repleto de incertezas, e apenas uma pequena parte desse processo se transforma em sucesso. Contudo, o caminho para a inovação é um desafio complexo, repleto de incertezas. É por isso que apenas uma pequena parcela desse processo resulta em êxito tanto tecnológico quanto comercial, especialmente considerando a dificuldade envolvida na criação de vacinas. Nos últimos anos, o panorama da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação no Brasil, associado a imunizantes, tem enfrentado um retrocesso, em virtude da redução de investimentos financeiros e da falta de políticas públicas que incentivem as atividades de pesquisa e desenvolvimento (Rosenberg, Antunes, 2024).

A relutância em vacinar, em especial entre crianças com menos de 2 anos, destaca a necessidade urgente de iniciativas públicas que adotem novas abordagens para incentivar a imunização. Essas estratégias não devem apenas garantir uma distribuição eficaz das vacinas, mas também promover conceitos criativos e motivadores sobre saúde, combatendo a disseminação de informações incorretas e assegurando uma maior cobertura vacinal dentro da população (Leite, Martins e Martins, 2023). Assim, este estudo tem como finalidade apresentar ideias inovadoras desenvolvidas por estudantes para mitigar os índices de atraso na vacinação na área em questão.

2 METODOLOGIA

Este estudo descritivo, classificado como relato de experiência, foi realizado no segundo semestre de 2024 em 07 (sete) unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Montes Claros, MG com a finalidade de descrever as ações de inovação realizadas pelos acadêmicos de enfermagem do internato em saúde da família como medidas para melhorar a situação vacinal na área de abrangência de respectivas atuações.

Os acadêmicos do internato se dividiram em 07 (sete) subgrupos para realizar o internato acompanhados de preceptores, durante 06 meses, em 07 ESFs distintos, localizados nos seguintes bairros: Alcides Rabelo, Francisco Peres, Delfino Magalhães, Vila Telma, Morrinhos, Vargem Grande e Vila Campos. Durante o internato os grupos de acadêmicos deveriam realizar as atividades de forma

simultânea em cada polo, iniciando pelo levantamento de dados de cobertura vacinal, busca ativa, monitoramento vacinal, proposta de intervenção e realização da intervenção para melhoria da cobertura vacinal da unidade em que estivessem atuando.

O levantamento das crianças menores de dois anos na comunidade foi a primeira etapa do processo. Para tal, foi realizada, em cada ESF do estudo, uma reunião envolvendo os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), onde foram discutidas estratégias de identificação e monitoramento. Essa etapa contemplou a atualização dos cartões espelhos já existentes e a criação de novos cartões para crianças ainda não monitoradas. O levantamento teve como objetivo mapear a situação vacinal da população infantil, proporcionando uma visão abrangente das necessidades da comunidade. Em seguida, com o objetivo de otimizar o trabalho, os acadêmicos que atuaram nos pólos durante o internato em saúde da família foram divididos por microáreas da ESF para permitir uma abordagem mais focada e eficiente na coleta de dados e na realização das ações de monitoramento.

No segundo momento, foi realizada a análise detalhada e individual da situação vacinal das crianças, conforme calendário nacional de vacinação da criança do Ministério da Saúde 2024: BCG, hepatite B, pentavalente, poliomielite pneumocócica 10, rotavírus, meningocócica C, covid-19, febre amarela, tríplice viral, DTP, hepatite A, varicela, mediante cartões espelho e sistema de prontuário eletrônico vivver (Brasil, 2024). Após o levantamento e análise das vacinas, foi realizada uma busca ativa por meio de visitas domiciliares e puericultura. Durante essas visitas, os acadêmicos conversaram com os responsáveis para verificar a situação vacinal das crianças e sensibilizá-los sobre a importância da imunização.

Para alcance dos objetivos, cada unidade deu início a construção de uma planilha no Excel, armazenada e compartilhada em nuvem, na qual se permitiu a inserção dos dados do status vacinal como: iniciais da criança, data de nascimento, idade, esquema vacinal identificado pelas cores (vermelha, para vacina em atraso, e verde para vacinas aplicadas). Após isso, foi confeccionado pelos grupos propostas de intervenção para melhoria da cobertura vacinal, com o surgimento de diversas ideias inovadoras e dinâmicas, sendo, posteriormente, realizado ações e atividades para que fossem aplicadas as intervenções nas comunidades.

Este estudo faz parte de um estudo maior que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, subsidiado pelo Projeto de Extensão “Vacina Sim”, para o qual foi obtido parecer favorável, número 6.234.026/2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do monitoramento e levantamento da cobertura vacinal nas unidades de saúde, foi possível identificar diversas lacunas no esquema vacinal de crianças e gestantes, muitas das quais não receberam todas as vacinas recomendadas ou estavam com o calendário vacinal em atraso. No contexto atual, em que fatores como desinformação e resistência à vacinação contribuem para esse atraso, o monitoramento vacinal torna-se ainda mais crucial. Dessa forma, essa ferramenta não apenas assegura a cobertura vacinal, mas também fortalece o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, impactando positivamente a saúde pública e a prevenção de doenças.

Com o objetivo de estreitar a relação entre as unidades de saúde e as famílias, além de facilitar a comunicação com os agentes comunitários de saúde (ACS), os acadêmicos foram distribuídos entre as microáreas de cada unidade. Assim, cada interno assumiu a responsabilidade de abordar questionamentos e preocupações das famílias durante consultas de puericultura e visitas domiciliares, promovendo um diálogo baseado em evidências científicas para conquistar a confiança dos pais e responsáveis.

Além disso, considerando a realidade e os desafios encontrados, foram realizadas reuniões mensais em cada unidade com os ACSs. Esses encontros tinham como objetivo atualizar o monitoramento vacinal, revisar painéis de gestão à vista ou banners informativos e reconhecer os avanços obtidos, além de identificar os pacientes com vacinas em atraso. Essas reuniões contribuíram para uma comunicação mais eficaz entre a equipe de saúde e o planejamento de estratégias para melhorar a cobertura vacinal.

Durante o internato em Saúde da Família, os acadêmicos tiveram a oportunidade de se envolver diretamente com a atenção primária, adquirindo uma compreensão profunda de sua relevância e aplicabilidade. A partir da análise dos indicadores de imunização e do desenvolvimento de estratégias inovadoras para ampliar a vacinação, os acadêmicos demonstraram habilidades técnico-científicas essenciais para sua formação profissional, ampliando suas experiências e competências para o mercado de trabalho.

4 LIMITAÇÕES

Algumas unidades não possuíam sala de vacina própria, sendo necessário estabelecer parcerias com outras unidades para a realização das atividades propostas. Além disso, a inconsistência ou ausência de registros vacinais dificultou o monitoramento adequado. A indisponibilidade de diversos imunobiológicos, como as vacinas contra a Covid-19, varicela e hepatite A, durante o período do

estudo, também representou um desafio, agravado pela resistência, desinteresse e desinformação dos pais e responsáveis em relação à importância da vacinação.

5 FACILITADORES

Entre os fatores que facilitaram a realização das atividades, destacam-se as ferramentas para otimização do acompanhamento da situação vacinal e a colaboração da equipe de saúde. As ações educativas desempenharam um papel fundamental no combate à desinformação, contribuindo para o aumento da confiança dos responsáveis nas vacinas e, consequentemente, para uma melhor adesão ao calendário vacinal.

- CENÁRIO: ALCIDES RABELO

Foi estabelecida uma parceria com a equipe da sala de vacina de referência- UBS Vera Cruz- para a atualização do sistema VIVVER e dos cartões de vacinação em atraso das crianças e gestantes, devido à ausência de uma sala de imunização na unidade Alcides Rabelo. Apesar disso, não faltaram esforços para promoção de ações com foco na imunização da população, como publicações em redes sociais, vacinação em domicílio e uma ação de dia das crianças lúdica para atrair o público infantil e promover a imunização.

Figura 1 - Acadêmicas do internato em saúde da família do ESF Alcides Rabelo durante vacinação em domicílio.

Vacinação em domicílio



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 2 - Publicações realizadas pelas acadêmicas durante o internato na página do aplicativo *Instagram* do ESF Alcides Rabelo.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 3 - Ação em saúde do dia das crianças realizada pelas acadêmicas do internato no ESF Alcides Rabelo com foco na vacinação das crianças.

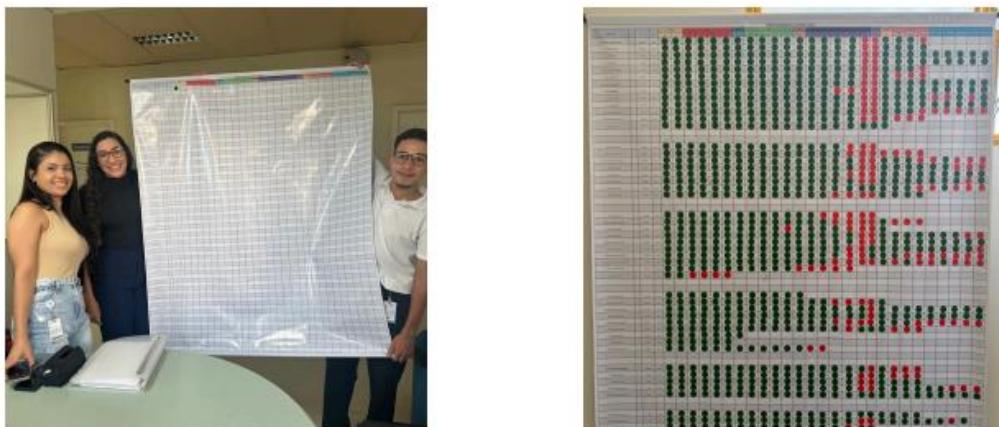


Fonte: Arquivo dos autores.

- CENÁRIO: DELFINO MAGALHÃES

Na unidade do Delfino Magalhães os acadêmicos produziram um banner com adesivos para melhor visualização das vacinas atrasadas pela equipe de saúde. Além disso, realizaram publicações nas redes sociais, vacinação em domicílio, produção de materiais educativos e informativos entregues em domicílio junto a brindes como forma de sensibilizar e atrair a população para a imunização.

Figura 4 - Atividade de gestão à vista realizada pelos acadêmicos do internato em saúde da família com produção de banner de monitoramento vacinal no ESF Delfino Magalhães.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 5 - Publicações realizadas pelos acadêmicos durante o internato na página do aplicativo *Instagram* do ESF Delfino Magalhães.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 6 - Busca ativa para vacinação infantil promovida pelos internos do ESF Delfino Magalhães.



Fonte: Arquivo dos autores.

- CENÁRIO: VARGEM GRANDE

Na unidade do Vargem Grande os acadêmicos produziram um vídeo animado e informativo para as redes sociais, assim como publicações, informando a população acerca das vacinas. Além disso, realizaram uma ação de dia das crianças com brincadeiras e lanches para promover a imunização infantil e criaram folders e cartas de “convocação” para serem entregues durante as visitas domiciliares para as gestantes e crianças com vacinas em atraso.

Figura 7 - Artes criadas e divulgadas pelos acadêmicos durante o internato em saúde da família no ESF Vargem Grande.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 8 - Ação em saúde do dia das crianças realizada pelas acadêmicas do internato no ESF Vargem Grande com foco na vacinação das crianças.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 9 - Publicações realizadas pelos acadêmicos durante o internato na página do aplicativo *Instagram* do ESF Vargem Grande.



Fonte: Arquivo dos autores.

- CENÁRIO - VILA CAMPOS

Os acadêmicos da unidade do Vila Campos realizaram ação especial no dia das crianças com o objetivo de aumentar a adesão das famílias à vacinação, tendo sorteio de brinquedos e atividades lúdicas. Ademais, foram realizados eventos de chamada nutricional para atualização das vacinas pendentes, campanha de sensibilização sobre a vacinação contra covid-19 e produção de monitoramento vacinal “portátil” em papel A4 e fitas coloridas para os ACS, sendo possível que eles acompanhassem e atualizassem durante as visitas domiciliares.

Figura 10 - Atividade de gestão à vista realizada pelos acadêmicos do internato em saúde da família com produção de painel de monitoramento vacinal na unidade de ESF Vila Campos e confecção de quadro com fitas coloridas para monitoramento vacinal pelos agentes comunitários em saúde.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 11 - Ação em saúde do dia das crianças realizada pelos acadêmicos do internato no ESF Vila Campos com foco na vacinação das crianças e sorteio de patinete infantil para aumentar a adesão das famílias na ação.



Fonte: Arquivo dos autores.

-CENÁRIO: FRANCISCO PERES

Os acadêmicos da unidade Francisco Peres realizaram chamada nutricional para avaliação nutricional e monitoramento vacinal, vacinação em domicílio e apresentação de pesquisas científicas sobre os dados encontrados sobre cobertura vacinal na unidade.

Figura 12 - Chamada nutricional promovida pelos acadêmicos do internato no ESF Francisco Peres com avaliação de cartões de vacina e atualização vacinal.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 13 - Busca ativa para vacinação infantil promovida pelos internos do ESF Delfino Magalhães.

- Vacimóvel: Atendimento domiciliar com oferta de vacinas para facilitar o acesso.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 14 - Submissão e apresentação dos dados encontrados durante monitoramento vacinal no ESF Francisco Peres pelos acadêmicos do internato em evento científico.



Fonte: Arquivo dos autores.

- CENÁRIO: VILA TELMA

Os acadêmicos da unidade Vila Telma realizaram capacitações com a equipe de saúde da unidade sobre o monitoramento vacinal, assim como do painel de gestão a vista, busca ativa, publicações em redes sociais com diversas temáticas e, até mesmo, apresentação de pesquisas científicas sobre os dados encontrados sobre cobertura vacinal na unidade. Além disso, foi realizado ação de dia das crianças com brincadeiras e brindes para atrair o público infantil e atualizar o cartão de vacina das crianças e sua família, assim como realização de reportagem televisionada para divulgação do projeto “Vacina Sim”, promovendo a sensibilização da população regional quanto a importância da vacinação.

Figura 15 - Encontros mensais com agentes comunitários em saúde com apresentação de painel de gestão à vista para monitoramento vacinal no ESF Vila Telma pelos acadêmicos do internato em saúde da família.

- Medidas realizadas para alcançar a Cobertura Vacinal



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 16 - Busca ativa para vacinação infantil, reportagem regional divulgando a importância da vacinação e apresentação dos dados encontrados durante monitoramento vacinal em evento científico pelas internas.

- Medidas realizadas para alcançar a Cobertura Vacinal



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 17 - Ação em saúde do dia das crianças realizada pelas acadêmicas do internato no ESF Vila Telma com foco na vacinação das crianças

- Medidas realizadas para alcançar a Cobertura Vacinal



Fonte: Arquivo dos autores.

- CENÁRIO - MORRINHOS

Os acadêmicos da unidade do Morrinhos realizaram publicações em redes sociais, ação do dia das crianças, capacitação acerca do monitoramento vacinal com os agentes comunitários de saúde, criaram boletim informativo com a atualização dos cartões, para repassar aos agentes, informando sobre o status da área de atuação de cada um e o andamento do processo. Além disso, foram confeccionados e entregues panfletos informativos sobre doenças imunopreveníveis para os pais e gestantes e painel de monitoramento vacinal individual para cada criança da área com imã de geladeira, para facilitar a visualização e, consequentemente, diminuir os atrasos vacinais.

Figura 18 - Ação em saúde do dia das crianças realizada pelos acadêmicos do internato no ESF Morrinhos com foco na vacinação das crianças.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 19 - Capacitação e gestão à vista com agentes comunitários em saúde com entrega de painel de cada área respectiva dos agentes.



Fonte: Arquivo dos autores.

Figura 20 - Confecção e entrega de painel de monitoramento vacinal individual de cada criança do ESF Morrinhos com imã de geladeira para facilitar a visualização diária e, assim, melhorar a cobertura vacinal.



Fonte: Arquivo dos autores.

As ações realizadas evidenciaram a importância do monitoramento vacinal como estratégia indispensável para a promoção da saúde coletiva, apesar das fragilidades encontradas, como inconsistências nos registros e desafios na adesão da população. Mesmo diante de recusas e dificuldades na cobertura vacinal, as estratégias aplicadas mostraram-se eficazes para ampliar a vacinação, destacando o papel fundamental do acadêmico de enfermagem e da equipe multiprofissional no processo de capacitação, sensibilização e mobilização comunitária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância do monitoramento vacinal na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Montes Claros, MG, ao permitir a verificação da situação vacinal de crianças menores de 2 anos e o envolvimento das famílias sobre a imunização. No entanto, desafios persistem, como a hesitação vacinal e a falta de disponibilidade de algumas vacinas, particularmente a COVID-19 e varicela, com estoques não regularizados durante o período deste estudo, que impactaram negativamente as taxas de cobertura. É crucial que as estratégias de vacinação sejam constantemente revisadas e adaptadas, levando em conta não apenas a distribuição das vacinas, mas também o fortalecimento da comunicação entre os profissionais de saúde e a comunidade.

Apesar das barreiras socioculturais, da negligência de alguns pais e responsáveis, incongruências nos registros vacinais e a falta de insumos, as atividades realizadas durante o internato com foco na imunização foi essencial para o desenvolvimento técnico-científico e prático dos acadêmicos, ampliando suas experiências e ideias acerca da temática. Esse avanço foi resultado do empenho dos preceptores e acadêmicos em desenvolver e implementar estratégias eficazes para melhoria da vacinação nas unidades. Mesmo diante de desafios como desinformação e falta de vacinas, soluções inovadoras, como o uso de plataformas digitais, busca ativa, reportagens

televisãoadas, distribuição de materiais educativos e imã de geladeira, demonstraram a importância de abordagens flexíveis e criativas. Para assegurar a sustentabilidade e ampliar os avanços obtidos, são indispensáveis intervenções contínuas e bem estruturadas, garantindo que as metas de cobertura vacinal sejam mantidas a longo prazo.

A GRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)-APQ-04777-24, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vacinação - Calendário de Vacinação. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>> Acesso em 15 de fev. 2025.

CRUZ, M. E. D.; BESSA, L. L. C.; FERREIRA, G. F. S. The phenomenon of non-vaccination of children and its analysis based on the parents' profile and the reasons that guide this decision: an integrative literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba/PR, v. 7, n. 4, p. 01-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n4-144>. Acesso em: 15 de fev. 2025.

LEMOS, Patrícia de Lima et al. Factors associated with the incomplete opportune vaccination schedule up to 12 months of age, Rondonópolis, Mato Grosso. *Rev. paul. pediatr.*, v. 40, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020300>. Acesso em: 15 de fev. 2025.

LEITE, E. S. F.; MARTINS, M. G. ; MARTINS, C. M. do C. R. Hesitação Vacinal e seus Fatores Associados no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Prospecção*, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 484-502, 2023. DOI: 10.9771/cp.v16i2.50880. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/50880>. Acesso em: 15 de fev. 2025.

MATOS, C. C. de S. A.; COUTO, M. T. Hesitação vacinal: tópicos para (re)pensar políticas de imunização. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3128, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3128. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3128>. Acesso em: 15 de fev. 2025.

MONTEIRO, D. L. et al. Training on vaccine for community health agents: report on the experience of residents in collective health. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19963>. Acesso em: 15 de fev. 2025.

MOURA, A. D. A. et al.. Monitoramento Rápido de Vacinação na prevenção do sarampo no estado do Ceará, em 2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 2, p. e2016380, 2018.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório Técnico de Imunizações. Brasil, 2023. Brasilia, D.F.; 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275729786>.

ROSENBERG, V. Z.; ANTUNES, A. M. DE S.. Transferência de tecnologia para vacina contra COVID-19 no Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), Fundação Oswaldo Cruz. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 4, p. e00120023, 2024.

SIMÕES, T. C. et al. Descrição da cobertura e da hesitação vacinal obtida por inquérito epidemiológico de crianças nascidas em 2017-2018, em Belo Horizonte e Sete Lagoas, Minas Gerais. *Revista do SUS*, Brasília/DF, v. 33, n. 2, 2024. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e20231188.especial2.pt>. Acesso em: 15 de fev. 2025.

SOUZA, W. M. C, GOMES, A. P.. A importância do monitoramento e da vigilância dos indicadores de cobertura vacinal sob a ótica dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família: perspectivas e desafios. *APS* em *Revista*, v. 5, n. 2, p. 98-105, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v5i2.191>. Acesso em: 15 de fev. 2025.